

Importância do uso de texto nas aulas de português no ensino técnico profissional: um estudo centrado no instituto industrial e comercial 1º de maio – quelimane.

João Samuel

Resumo

Nas aulas de Português, o texto constitui um suporte destinado a veicular um conjunto de conhecimentos responsáveis pela atribuição de competências comunicativas aos estudantes. O objetivo geral desta comunicação é refletir sobre as causas do não uso do texto nas aulas de Português no ensino técnico profissional. Os objetivos específicos subscrevem-se em identificar as causas que fazem com que os professores não usem textos nas aulas de Português e propor estratégias de uso do texto nas aulas de Português. O problema levantado é: Quais as causas do não uso do texto nas aulas de Português no ensino técnico profissional? Face ao problema levantado, sugerimos duas (2) hipóteses, nomeadamente, os professores de Português desconhecem a importância do uso do texto nas aulas de Português e falta de textos que espelham conteúdos de ensino técnico profissional.

No que diz respeito à metodologia, optamos pela metodologia hipotético-dedutiva porque partimos de um problema real e suas possíveis hipóteses, cujos sujeitos específicos para a pesquisa são os estudantes e os professores. A população da pesquisa foi de 300 estudantes e 33 professores, sendo a amostra constituída por 45 estudantes e 12 professores selecionados aleatoriamente. Dos 45 estudantes que constituem a nossa amostra, 15 são de especialidade de contabilidade, 15 de eletricidade e 15 de mecânica e, dos 12 professores, 4 são de especialidade de contabilidade, 4 de eletricidade e 4 de mecânica.

Utilizamos o inquérito por questionário e a entrevista como os instrumentos de recolha de dados. Constatamos que os professores de Português inquiridos e entrevistados têm dificuldades em recorrer aos textos nas suas aulas porque o ensino técnico profissional é desprovido de materiais didáticos ligados a esta disciplina, isto é, há falta de textos que espelham conteúdos de ensino técnico profissional.

O ensino técnico profissional é responsável pela atribuição de competências práticas que são úteis para a vida profissional dos estudantes.

No que diz respeito à metodologia, a população da pesquisa foi de 300 estudantes e 33 professores, sendo a amostra constituída por 45 estudantes e 12 professores selecionados aleatoriamente. Dos 45 estudantes que constituem a nossa amostra, 15 são de especialidade de contabilidade, 15 de eletricidade e 15 de mecânica e, dos 12 professores, 4 são de especialidade de contabilidade, 4 de eletricidade e 4 de mecânica.

Palavras-Chave

ensino técnico profissional, aula de português, recurso ao texto.

Abstract

In Portuguese classes, the text is a support designed to convey a set of knowledge responsible for the attribution of communicative skills to students. The general objective of this communication is to reflect on the causes of non-use of the text in Portuguese classes in professional technical education. The specific objectives are to identify the causes that cause teachers not to use texts in Portuguese classes and to propose strategies for using the text in Portuguese classes. The problem raised is: What are the causes of non-use of text in Portuguese classes in vocational technical education? In view of the problem raised, we suggest two (2) hypotheses, namely, Portuguese teachers are unaware of the importance of using the text in Portuguese classes and lack of texts that reflect contents of professional technical education.

With regard to methodology, we opted for the hypothetic-deductive methodology because we start from a real problem and its possible hypotheses, whose specific subjects for the research are students and teachers. The population of the research was 300 students and 33 teachers, being the sample constituted by 45 students and 12 teachers randomly selected. Of the 45 students who make up our sample, 15 are accounting specialists, 15 are from electricity and 15 from mechanics, and from the 12 professors, 4 are accounting, 4 from electrical and 4 from mechanical.

We used the questionnaire survey and the interview as the data collection instruments. We found that the Portuguese teachers interviewed and interviewed have difficulties in using the texts in their classes because the professional technical education is devoid of didactic materials related to this discipline, that is to say, there is a lack of texts that mirror contents of professional technical education.

Keywords:

professional technical education, portuguese classroom, resource for text.

1. A AULA DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

Segundo GOMES *et al* (1991:39) “o objetivo da aula de língua portuguesa será sempre o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno. Isto é, o aluno deve aprender a usar melhor a língua.”

Neste sentido se torna visível que na aula da disciplina de Português, o professor deve criar situações de aprendizagem usando textos que sirvam de apoio para suas aulas, isto, fará com que os alunos estejam envolvidos na aula, tornando-a mais interativa. Estes textos devem ser diversificados e que contenham um cunho literário para, de certa forma, melhorar a competência comunicativa dos alunos uma vez que segundo a citação acima mencionada, estes textos devem ser de conteúdos que interessem os alunos, não só pelo seu conteúdo mas, porque lhes ligam a um facto do seu quotidiano.

Para o professor desenvolver tais competências, terá que recorrer a realidade vivenciada pelos alunos. Isso permitirá ao aluno fazer uma relação entre o que ouve, aprende e o que vive. Por exemplo, suponhamos uma criança que vive num meio rural em que não há acesso a redes sociais, o professor ao dar aula, será obrigado a criar condições de modo a fazer perceber o que são as redes sociais, como usá-las e para que servem. Pode também recorrer a meios alternativos como a carta.

GOMES *et al* (1991:40) realça que na realização da aula de língua portuguesa é útil ter presente os seguintes princípios:

- ✓ Manter um clima de boa convivência e colaboração dentro da sala de aula;
- ✓ Explicar os conceitos claramente, evitando expressões vagas e usando vocabulário apropriado;
- ✓ Reagir adequadamente às perguntas e respostas dos alunos nos seguintes termos:
 - a) Remeter as perguntas dos alunos para outros alunos;
 - b) Não responder às suas próprias perguntas;
 - c) Pedir que as respostas dos alunos sejam dadas num tom de voz que permita que toda a turma ouça;

- d) Ter em consideração as respostas dadas pelos alunos, fazendo-as entrar no circuito normal de comunicação da aula;
- ✓ Fazer perguntas, respeitando as seguintes indicações:
- Ser claro e conciso na formulação da pergunta;
 - Dizer, só depois de feita a pergunta, o nome do aluno que se quer que responda, evitando assim que o resto da turma deixe de estar atento;
 - Procurar não interrogar sempre os mesmos alunos;
 - Não insistir na mesma pergunta quando se verifica as dificuldades de obter respostas.
Neste caso, a pergunta deve ser feita de outra maneira;
- ✓ Criar condições para os alunos poderem falar por iniciativa própria;
- ✓ Variar as estratégias e utilizar atividades e processos variados, do modo a manter interesses dos alunos;
- ✓ Não fazer aulas só de oralidades, só de leitura ou só de gramática, quando não tiverem sido definidos objetivos diversificados;
- ✓ Procurar usar e incentivar o uso de formas usuais e corretas quer na linguagem oral, quer na linguagem escrita, mantendo, no entanto, uma atitude de compreensão perante o erro. A correção de erros permitirá ao professor criar novas situações motivadoras de ensino – aprendizagem, proporcionando aos alunos a compreensão do próprio erro cometido e o emprego de formas corretas em substituição das incorretas;
- ✓ Utilizar técnicas de ensino – aprendizagem variadas em orientar o diálogo de modo que os alunos falem cada um na sua vez e ouçam o que os colegas dizem;
- ✓ Fazer avaliação contínua do ensino – aprendizagem.¹

Outro aspeto importante numa aula de português é a motivação que damos aos alunos para a aprendizagem, na medida em que despertamos a vontade de aprender dos alunos, desenvolvendo nos mesmos as habilidades de saber ouvir, falar, ler e escrever.

¹Todas as sugestões com referência neste rodapé, foram retiradas do Manual do Professor de Língua Portuguesa de Aldónio Gomes, tal como aparece citado no primeiro parágrafo.

1.1. Vocabulário

De acordo com GIASOM (1993:72), “vocabulário é o conjunto de palavras de uma determinada língua.”

Entendemos por vocabulário a um grupo ou conjunto de palavras que um dado indivíduo conheça.

“A palavra "betão" faz parte do vocabulário de quase todos os portugueses, contudo, só alguns brasileiros sabem que esta palavra tem o mesmo significado que "concreto", apesar de brasileiros e portugueses falarem a mesma língua. Contudo, mesmo compreendendo o vocábulo, raramente o utilizarão. Poderemos, portanto, tanto considerar que a palavra betão faz (porque a comprehende) como não faz (porque não a utiliza) parte do vocabulário dessa minoria de brasileiros que conhece a palavra.”²

O aumento do vocabulário é uma das preocupações quando se trabalha a oralidade dos alunos nas escolas e em algumas escolas, são vários os caminhos a seguir para atingir este objetivo. Enquanto algumas escolas pautam por aumentar o vocabulário dos alunos através da leitura de vários tipos de textos, outras escolas escolhem usar formas mais práticas como as jogos de palavras entre outros, no entanto, outras, ainda, optam em consultas em dicionários e encyclopédias.

1.1.1. Tipos de Vocabulário

“Existem dois tipos de vocabulário a saber: **vocabulário activo** – é o que empregamos com relativa frequência na comunicação oral e escrita em nosso dia a dia, seja em situações formais ou informais. No PEA, corresponde ao vocabulário que é dominado pelo aluno e frequentemente usado por eles. **Vocabulário passivo** – é composto por palavras que não empregamos comumente, mas estão em nosso inconsciente e, quando usadas por outras

² Retirado da internet em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Vocabul%C3%A1rio> de Outubro de 2015, 14:10PM

pessoas, compreendemos o que tentam nos comunicar. O contexto também oferece pistas para ativação do vocabulário passivo.”³

No PEA o professor deve, por intermédio do diálogo no decorrer das aulas da língua portuguesa, reconhecer alunos com vocabulário limitado em relação a outros alunos, porque estes alunos, as vezes têm dificuldades, e deve acompanhar a aula assim como em utilizar alguns materiais didáticos.

Cabe ao professor a missão de encontrar estratégias que visem o desenvolvimento do vocabulário dos alunos.

Tal como avançam GOMES *et al* (1991:56) “as estratégias para o desenvolvimento do vocabulário passam necessariamente pela abordagem dos seguintes aspetos:

- ✓ Uso frequente de manuais;
- ✓ Exercícios frequentes de: relação de palavras sinónimas, antónimas, homónimas, frases com espaços, palavras cruzadas, associação de imagens com palavras, legendas de imagens, uso de dicionário;
- ✓ Debates e debates de assuntos que interessem os alunos, etc.

1.2. Leitura e Escrita

1.2.1. Leitura

GONÇALVES & DINIZ (2004:111) consideram que quando a criança já é capaz de compreender o que ouve e já é capaz de falar, estão criadas as condições para a iniciação à leitura e a escrita.”

Percebemos que leitura é decifrar um código escrito e ler é um processo de interpretação/compreensão e ato de comunicação.

A leitura pode servir para alcançar outros objetivos tais como: alargar a cultura geral através do acesso a outros níveis do saber e à informação; abrir novas hipóteses para o

³ Retirado da internet em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Vocabul%C3%A1rio> de Outubro de 2015, 14:10PM

desenvolvimento das capacidades de expressão oral escrita e enriquecer o vocabulário individual e recreação.

1.2.2. A Escrita

A abordagem desta área de ensino-aprendizagem da língua portuguesa será relativamente detalhada não por se considerar mais importante que as outras, mas pelo facto de o problema levantado estar relacionado a ela e, que contribui gradativamente para a produção do presente trabalho.

De acordo com GOMES *et al* (1991:36):

“escrever é uma atividade psicomotora a que deve compreender uma atividade mental de compreensão do que se escreve e da sua relação com as situações a que se refere. A escrita é compreendida como uma atividade de transposição para o código escrito de uma mensagem verbal organizada interiorizadamente, e este ato da escrita exige: a formulação mental da mensagem a transmitir; a sua codificação linguística; a passagem da mensagem linguística para a modalidade escrita; a sua execução motora no acto de “desenhar” as letras correspondentes à mensagem gráfica.”

Sendo assim, é necessário que o professor estruture as suas atividades relativas ao desenvolvimento da expressão escrita, tendo em conta os quatro aspetos acima referenciados. Para cada aspecto ou nível é necessário que se desenvolvam atividades e que se faça um acompanhamento permanente para que os alunos desenvolvam a capacidade da escrita como um todo, e de forma automática.

2. O Conceito de Texto

Na perspetiva de VAL (1999:3) “pode-se definir texto ou discurso como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sócio-comunicativa, semântica e formal”.

Segundo CAVALCANTI (2010:2) “Os estudos da Linguística Textual (LT) definem o texto como sendo todo o campo teórico.”

Verifica-se a partir da citação acima que, numa primeira fase o texto era visto como um produto acabado. Nessa fase, o que estivesse escrito, ou melhor, todo o conjunto de palavras era considerado de texto caso apresentasse textualidade, isto é, se apresentasse coesão e coerência.

Samuel, Universidade Pedagógica – Delegação de Quelimane,Campus de Coalane,
samueljoao42@yahoo.com.br

Segundo KOCH (2006:25):

“Um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma série de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e internacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido.”

Com as abordagens feitas em torno do texto, concluímos que o texto é um conjunto de palavras ou ordem de ideias representadas de forma escrita, com um determinado sentido semântico com a finalidade última de transmitir ou informar ao leitor sobre um determinado facto ou acontecimento.

2.1. Texto e Leitura

De acordo com os preceitos de KOCH (2003:1) “Os estudos linguísticos, que se ocupam em estudar a linguagem a partir de seu uso, nos diversos contextos sociais, contribuem para que:

- a) Provoquem uma mudança no ensino, no sentido de repensar a questão da gramática normativa, uma vez que ela ocupa o maior espaço nas aulas;
- b) Proporcionem aos alunos o uso da língua nas diversas modalidades discursivas, considerando ainda as condições de produção dos discursos.

Daí, o conhecimento da Linguística ser de fundamental importância para o professor de Língua Materna.

Segundo KOCH (2003:2) “dotar o professor de um instrumental teórico e prático adequado para o desenvolvimento da competência textual dos alunos, o que significa torná-los aptos a interagir socialmente por meio de textos dos mais variados géneros, nas mais diversas situações de interação social.”

O texto como unidade de ensino tem sido o eixo norteador de muitas propostas de ensino da língua e também de programas de formação de professores alfabetizadores. Tomar o texto como unidade de estudo é considerá-lo, antes de tudo, o seu funcionamento em seu contexto de produção, pondo-se em evidência seus efeitos de sentido.

O texto é, a priori, o recurso de que o homem dispõe para a participação plena na sociedade. É através desse instrumento que ele expressa suas ideias, comunica e produz conhecimentos. Daí, compreender que o papel da escola é garantir o acesso aos saberes linguísticos a seus alunos, de modo que eles se tornem capazes não só de interpretar, mas também de produzir diferentes tipos de textos. Os alunos estarão, assim, aptos a assumir a palavra e praticar os diversos discursos.

Nessa conceção discursiva percebe-se o texto como um elemento básico, através do qual todo e qualquer usuário da língua desenvolvem a capacidade de organizar seu pensamento e transmiti-lo nas diversas situações de comunicação. Partindo desse pressuposto, no ensino da língua portuguesa, o professor encontra os seguintes desafios: levar o aluno a compreender o texto como um produto sócio histórico; relacioná-lo a outros textos; e admitir a pluralidade de leituras que ele suscita.

Segundo GOMES *et al* (1991:60)

“a permanência dessa prática no contexto da escola é reveladora de que a ela não importa a capacidade formativa dos alunos com a expressão oral e escrita; não importa o que o aluno fala ou escreve, o que demonstra saber, suas angústias e denúncias; não importam, enfim, os conhecimentos que os alunos produzem.”

Fugir da prática tradicional de leitura na sala de aula requer, a priori, dois pressupostos básicos: o primeiro é conceber a linguagem como processo de interação social e o segundo, intrinsecamente ligado ao primeiro, é pôr em evidência o objetivo central do ensino: desenvolver a capacidade de comunicação dos alunos.

O trabalho com os diversos géneros de textos deve fazer parte do projeto pedagógico da escola. Rever a prática pedagógica, no sentido de melhorar o nível de compreensão dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental é um desafio permanente. A reflexão sobre as práticas pedagógicas e, consequentemente, o planificar e o repensar das ações didáticas deve ser uma constante no trabalho docente, que pretende sempre contribuir com uma melhor formação de seus alunos.

2.1.1. O Uso do Texto na Sala de Aula

No contexto escolar o texto constitui um suporte destinado a veicular um conjunto de conhecimentos a propósito de um domínio referencial específico. A evolução das sociedades modernas, o seu recurso à novas tecnologias complexas, põe por vezes de parte a utilidade do texto. Mas ele continua a ser o meio facilitador para responder às inúmeras exigências.

Para AMOR (2006:21)

“o lugar relevante conferido ao discurso nas aulas de língua envolve, de imediato, a atenção dispensada à sua manifestação material, o texto, às práticas que se lhe associam. É na dimensão textual que se objetiva e melhor se dá conta do jogo de escolhas entre o que a língua permite e obriga a dizer e a dinâmica inter-individual e social reflete.”

Esta mais-valia hoje tão abertamente creditada ao texto é um fenómeno reflexo e resulta, em grande parte da forma como áreas de investigação recentes têm feito luz sobre problemas de língua insuficientemente esclarecidos no âmbito do estudo da frase, unidade abstrata sobre a qual incidam as atividades de ensino-aprendizagem ditas “tradicionais”.

O conceito de texto que lhe subjaz – objeto discursivo portador de uma dada intenção comunicativa e cujo processo de codificação obedeceu a essa intenção e ao contexto a que se destina, não se esgota, portanto, na dimensão material do enunciado; antes exige, enquanto unidade discursiva e num contexto de produção ou recepção, que o tomem como “fragmento correlacionado de linguagem e situação”.

2.1.2. Seleção do Texto para a Aula de Português

Segundo GOMES *et al* (1991:35) “o professor de Português deverá obedecer certos critérios de seleção de textos para usar na sala de aulas. Primeiramente estes textos devem interessar ao aluno”.

O professor deverá saber se:

- ✓ O texto interessa aos alunos do ponto de vista cognitivo e afetivo?
- ✓ O texto irá envolver a maioria dos alunos?
- ✓ Os alunos serão capazes de relacionar o texto com a sua vida social ou quotidiana?

Estes aspectos podem parecer irrelevantes mas, são importantes porque contribuem para uma boa interação na sala de aula e os alunos motivam-se mais a participar. A principal ideia que defende-se aqui, é que o texto deve atender às necessidades do aluno e que a melhor forma de atingir este objetivo é considerar o contexto-alvo de utilização deste texto fazendo com que o mesmo chegue a eles mesmo antes de ser trabalhado na sala de aulas.

3. Apresentação, Análise e Interpretação de Dados

3.1. Descrição dos Dados dos Professores

Quadro 1: Dados Descritivos dos Professores.

Professor	Idade	Disciplina que leciona	Turma	Curso	Anos de experiência	Género
P1	64 Anos	Português	A, B, C e D	2ºano Contabilidade e Eletricidade	34	Masculino
P2	29	Português	A, B, C	2ºano Mecânica	10	Feminino
P3	36	Português	A, B, C, D	1ºano Contabilidade e Eletricidade	12	Masculino
P4	33	Português	A, B, C,D	Mecânica 2º e 3º ano	7	Masculino

Fonte: Autor

A Pesquisa contou com a participação de quatro (4) professores de Português dos quais um do sexo feminino e os restantes do sexo masculino. Verificamos também que, na sua maioria os mesmos têm muita experiência de trabalho, pois, variam de 7 a 34 anos de trabalho como educadores não na mesma escola onde trabalham porque alguns vêm transferidos de outros distritos e escolas com a exceção do P3⁴. Verificamos também que um professor leciona em cinco ou mais turmas. Quando nos inteiramos do assunto, muitos justificaram que há uma insuficiência de professores de Português também alguns justificaram que estão fazendo horas extras para que vejam crescer o seu pão. Porém, os cursos nos quais os professores lecionam são os cursos de Contabilidade Geral, Mecânica e Eletricidade Geral, tal como demonstra o quadro a seguir:

⁴ A letra P foi usada como código para nomear os professores e os números que se lhe seguem, correspondem a ordem na qual foram codificados. Portanto, P – corresponde a palavra Professor.

Quadro 2: Respostas Dadas pelos Professores

Questões	Respostas			
	P1	P2	P3	P4
Considera importante o uso de texto na aula de Português?	Sim	Sim	Sim	Sim
Com que frequência utiliza textos em suas aulas?	Sempre	Sempre	As vezes	Poucas vezes
Como tem sido a aula de Português quando leccionada com apoio de um texto?	Produtiva	Produtiva	Produtiva	Produtiva
Tem tido dificuldades em adequar os textos necessários às suas aulas? Justifique a sua resposta.	Sim	Sim	Sim	Sim
Qual é o impacto no que diz respeito ao aproveitamento pedagógico quando se utiliza um texto na aula de Português?	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom

Fonte: Autor

O questionário dirigido aos professores tinha como primeira preocupação saber se os mesmos consideravam importante o uso de textos numa aula da disciplina de Português; porém, os mesmos foram unâimes em responder dizendo que sim e sobre a mesma questão justificaram dizendo que através do texto as aulas se tornam mais compreensíveis para os alunos e que se torna fácil interpretar e de os alunos praticarem a leitura; a título de exemplo A P2 justificou dizendo: “*porque todo o texto é o melhor material ou meio (numa aula de língua portuguesa) para introduzir, explorar e aprofundar qualquer conteúdo ou matéria.*”

Diante destas respostas sobre a questão, verifica-se que os professores conhecem a importância que um texto pode proporcionar na aula de língua mas, a maior preocupação nossa não foi a de saber se eles conheciam a importância ou não, mas sim de saber se eles aproveitam-se destas qualidades que um texto proporciona ou se eles usam mesmo o texto em suas aulas, desta feita foi-lhes colocada a questão sobre a frequência com que usavam textos quando lecionavam e, apurou-se que, P1 e P2 usam com frequência textos quando lecionam. Excepto P3 e P4 poucas vezes utilizam os textos na aula de Português. P3 justificou dizendo que: “*por vezes o texto gasta demasiado tempo na aula e não chegamos até de terminar a matéria programada para o dia*”.

Verifica-se que esta justificativa de P3 deve-se às atividades que tem traçado no seu plano de aulas, pois como se disse no desenrolar do trabalho, o texto como recurso didático numa aula de língua proporciona aos alunos diversas vantagens, sendo que, os alunos praticam mais a matéria com exemplos práticos no texto. Se o professor definir boas atividades com um texto por mais difícil que seja a aula para os alunos o texto facilitará a compreensão. Porém como forma de solidificar as nossas afirmações, fora colocada uma questão que respondia a anterior quando perguntamos aos professores como tem sido a aula em casos de utilização de um texto qualquer que fosse e os mesmos responderam que tem sido produtiva.

Todavia, apuramos que os professores têm dificuldades em adequar textos de acordo com a aula planificada. Podemos admitir a possibilidade de que os livros didáticos não fornecem estas facilidades de ter um texto para cada matéria em cada unidade. Mas esta, não é uma justificativa para que os professores não selezionem textos adequados para suas aulas. O P2 disse que tem tido dificuldades em adequar os textos para suas aulas e justificou que a escola não dispõe de materiais suficientes e que os livros em uso são adquiridos pessoalmente pelos professores, tal como afirma: *“a escola não tem material para auxiliar os professores e adquirimos os textos de forma pessoal, dificilmente encontramos textos para ensinar gramática”*.

Estas afirmações não podem ser o cunho suficiente que limite os professores a não adequar ou usar textos nas aulas de português, pois pela sua relevância o texto é indispensável e mesmo que a escola ou mesmo os livros didáticos em uso não disponham de textos adequados para o ensino de qualquer matéria o professor deve elaborá-los ou até mesmo fazer pesquisas em internet assim como recorrer a textos ou materiais didáticos de outras classes de ensino. Tudo isto na perspetiva de proporcionar um ensino de qualidade aos alunos. Sobre o impacto no aproveitamento pedagógico, quando se utiliza um texto na aula de Português os professores dizem que, têm tido aulas produtivas e um aproveitamento pedagógico muito bom.

Outra justificativa sobre as dificuldades em adequar os textos às aulas foi de que os alunos têm dificuldades de leitura e quando são recomendados atividades de leitura a aula tem sido monótona e gasta muito tempo.

Voltando ao que se abordou sobre as atividades que eram levadas as aulas de Português pelos professores, colocamos a questão que dizia: Quais são as atividades que tem usado em suas aulas quando trabalha com um texto? Os professores, na sua maioria, pautaram pelas seguintes atividades: *Leitura, exploração do vocabulário, interpretação e dramatização*, o que considera-se ser importante para os alunos, e, leva-nos a concordar com estas atividades, pois, elas desenvolvem a capacidades de leitura dos alunos assim como capacidade oral.

A última questão colocada aos alunos foi: Acha que os textos que usam se adequam às necessidades dos alunos? A esta questão os professores P1,P2 e P3 responderam que sim, se adequam às necessidades dos alunos, mas não disseram de que modo acontece, com exceção de P4 que disse que os textos não se adequam às necessidades dos alunos, primeiro porque os alunos têm dificuldades de leitura e escrita, segundo porque o ensino em questão é técnico e levar um texto a sala que responda com as necessidades dos alunos seria levar um texto que abordasse assuntos relativos à contabilidade, mecânica ou eletricidade o que se torna difícil para os professores localizarem esta temática em textos.

De acordo com P4, adequar os textos às necessidades dos alunos num ensino técnico pode ser pouco difícil, mas advertimos que levar um texto que responda as necessidades dos alunos não se limita necessariamente em trazer um texto cuja temática fale de electricidade ou mecânica mas sim temáticas que despertem interesse nos alunos motivando-os à aprendizagem de qualquer conteúdo na sala de aulas.

3.2. Resultado de Dados Colhidos do Questionário dirigido aos Alunos

Quadro 3: Repostas do Questionário dirigido aos Alunos

Alunos	Questões					
	Pratica actividades de leitura e escrita?	Considera as actividades de leitura e escrita, importantes para a tua vida?	Na aula da disciplina de Português, com que frequênciia os professores usam textos?	Quem geralmente traz os textos que são usados nas aulas?	Achas interessantes os textos que exploram na sala de aulas?	Nas aulas de Português, quais são as actividades mais frequentes que vos são pedidas quando se trabalha com um texto?
A1	Sim	Sim	Sempre	O Professor	Sim	Leitura e Interpretação do texto
A2	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Acho	Leitura
A3	Sim	Sim	Sempre	O Professor	Sim	Leitura e Interpretação do texto
A4	Sim	Sim	Sempre	O Professor	As vezes	Leitura e Interpretação do texto
A5	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Sim	Leitura e Interpretação do texto
A6	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Não tanto	Leitura e Interpretação do texto
A7	Sim	Sim	As vezes	O Professor	As vezes	Leitura e Interpretação do texto
A8	Sim	Sim	Poucas vezes	O Professor	Sim	Leitura e Interpretação do texto
A9	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Sim	Leitura e Interpretação do texto
A10	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Não	Leitura e Interpretação do texto
A11	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Não	Leitura e Interpretação do texto
A12	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Não	Leitura e

						Interpretação do texto
A13	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Não	Leitura e Interpretação do texto
A14	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Não	Leitura e Interpretação do texto
A15	Sim	Sim	Poucas vezes	O Professor	Não	Leitura e Interpretação do texto
A16	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Não	Leitura e Interpretação do texto
A17	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Não	Leitura e Interpretação do texto
A18	Sim	Sim	Poucas vezes	O Professor	Não	Análise do texto
A19	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Não	Leitura e Interpretação do texto
A20	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Não	Leitura e Interpretação do texto
A21	Sim	Sim	Sempre	O Professor	Não	Leitura e Interpretação do texto
A22	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Não	Leitura e Interpretação do texto
A23	Sim	Sim	As vezes	O Professor	Não	Leitura e Interpretação do texto

Fonte: Autor

O quadro três (3) anterior desta análise, não esgota todas as questões colocadas aos alunos, mas sim uma parcela de questões que nos ajudam a responder os nossos objetivos, também a concretizar as hipóteses, todavia importa referir que, o número de alunos que consta no quadro não diz respeito ao número total dos inquiridos. Pautamos pela seleção de dezoito como uma ilustração ou amostra do que foi recolhido no campo.

De acordo com os dados colhidos do questionário, apuramos que os alunos têm de facto dificuldades de representação gráfica de pensamentos, uma vez que é mesmo difícil de compreender as frases ou melhor as palavras por eles escritas no questionário. De igual modo

de acordo com a 1^a questão que lhes fora dada os alunos do Instituto Industrial e Comercial 1º de Maio de Quelimane, demonstraram não saber dar um conceito claro de que seja o ato de ler e escrever, pois as informações que constam no questionário fogem muito da essência dos conceitos destes dois termos, caso vá ao encontro, as ideias aparecem dispersas e desprovidas de uma coerência que poderia ajudar na compreensão.

Porém, de acordo o quadro três (3), na segunda questão procuramos saber se os alunos praticavam as atividades de leitura e escrita, onde quase 100%, responderam que sim, porém os locais onde esta prática é feita são diversos, como pudemos perceber destes alunos, praticam estas atividades em casa, na escola e na rua. Aliada a esta questão a outra que se seguia questionava-se se os mesmos achavam que as atividades de leitura e escrita são importantes para suas vidas. De igual modo 100% respondeu que sim, são importantes. Porém, esta questão suscitava uma justificação, onde: A1⁵ disse que: “*considero as atividades de leitura e escrita importantes porque o futuro que nos espera, obriga que nós saibamos ler e escrever, para não sermos considerados analfabetos...*”

A2 diz que “*considero a leitura e escrita importantes porque é lendo que nos informamos ou seja, ficamos a par de tudo que acontece no nosso dia-a-dia e escrevendo tiramos nosso pensamento por escrito*”

Estes, são exemplos claros de que os alunos já conhecem a importância da leitura e escrita, mas constatamos também que estas atividades são pouco potenciadas pelos professores na escola, pois, a questão que se seguiu procurava saber se na disciplina de Português os professores usavam textos para potenciar estas duas competências e, os alunos, na sua maioria responderam que as vezes, senão poucas vezes os professores levam textos em suas aulas, o que notamos ser pouco prejudiciais aos alunos, pois acreditamos que nestas circunstâncias, os professores vêm às aulas para ditar apontamentos e explicar, sem auxílio de nenhum recurso que os apoie, principalmente, o texto.

⁵A letra A foi usada como código para nomear os alunos e os números que se lhe seguem, correspondem a ordem na qual foram codificados. Portanto, A – corresponde a palavra Aluno.

Em casos de os professores usarem um texto na aula as atividades que se aplicam a este texto são denunciáveis mesmo antes de a aula começar, pois os alunos já sabem que só será leitura, até a aula terminar, pois, perante à questão feita aos alunos no intuito de indicarem quais eram as atividades potenciadas na aula de Português nas ocasiões em que os professores utilizam textos, as respostas circundavam para a “leitura e interpretação do texto”, repetidas vezes. E esta leitura e interpretação é feita por intermédio de questões que simplesmente denotam o texto na sua temática e história em geral mas, não se baseando aos aspectos gramaticais em debate na aula.

Maior parte dos textos que são trazidos pelos professores nas aulas, são textos narrativos. Segundo os alunos, este tipo de texto facilita-lhes a leitura e interpretação. Percebemos que os professores usam esta tipologia para ensinar qualquer conteúdo que seja, mas segundo vários didatas, a diversificação dos textos nas aulas de Línguas é muito importante, pois proporciona aos alunos visões diferentes de como abordar os conteúdos. Quando se trabalha com textos literários por exemplo, é muito fácil além de trabalhar a leitura, explorar aspectos gramaticais e retóricos diversos.

Numa última estância, apurou-se que os alunos não acham interessantes os textos que exploram na sala de aulas, porque segundo eles, não retratam diretamente a questões ligadas às suas áreas de estudo, como é o caso do curso de contabilidade.

Os temas que aparecem nos textos que os professores trazem, não espelham a vida do aluno e retratam aspectos gerais da sociedade o que lhes é enfadonho, e nunca aparece um texto quer seja jornalístico ou poético que lhes fale de contabilidade, eletricidade ou mecânica por exemplo, o que consideram que pudesse motivar um pouco os alunos a inteirarem nos assuntos que se debatem nas aulas.

4. Considerações Finais

No decorrer do desenvolvimento do trabalho abordamos sobre as várias áreas da Língua Portuguesa e de seguida sobre as vantagens que um texto oferece numa aula de Português. Chegamos à conclusão que o conceito de texto não se limita na concepção de que se trata de um leque de palavras conjuntas ou passadas numa folha de papel, mas um conjunto de palavras que constituem ideias organizadas de forma lógica com uma finalidade comunicativa. Desta feita, o texto constitui uma peça fundamental para o apoio ao processo de ensino da disciplina de Português.

Na aula de Português, parte-se da leitura de textos, passando pela interpretação e análise, terminando na produção de textos. A produção de textos constitui, sem dúvida, momento central, regularmente presente em cada aula. Os professores de Português são elementos que fortificam estas práticas referidas.

Constatamos que os professores de Português inquiridos e entrevistados têm dificuldades em recorrer aos textos nas suas aulas porque o ensino técnico profissional é desprovido de materiais didáticos ligados a esta disciplina, isto é, há falta de textos que espelham conteúdos de ensino técnico profissional.

O ensino técnico profissional é responsável pela atribuição de competências práticas que são úteis para a vida profissional dos estudantes.

5. Bibliografia

- Amor, E. (2006). *Didática do Português: fundamentos e metodologias*. 6^a ed. Lisboa: Texto Editores.
- Cavalcanti R. J. (2010). *O trabalho com textos na sala de aula: Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa*.
- Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Lisboa: Edições ASA.
- Gomes A. et al. (1991). *Manual do professor de língua portuguesa*. 1º Volume, 1º nível, 3^a ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gonçalves, P. e Diniz, M. J. (2004). *Português no ensino primário: estratégias e exercícios*. Maputo, INDE.
- Koch, I. G. V. (1998). *O Texto e a Construção dos Sentidos*. 2^a ed. São Paulo, Contexto Editora.
- Val C. M.G. (1999). *Redação e Textualidade*. 2^a ed. São Paulo, Martins Fontes.